

## Sumário executivo

A edição de 2015 do relatório *Riscos Globais* completa uma década destacando os riscos mais significativos de longo prazo a nível mundial, baseando-se nas perspectivas de peritos e tomadores de decisões globais. Durante este tempo, a análise passou da identificação de riscos à avaliação das ligações entre os riscos e os efeitos potenciais em cascata daí resultantes. Continuando com este esforço, o relatório deste ano destaca potenciais causas, bem como soluções para os riscos globais. Não só delineamos uma visão de 28 riscos globais nas categorias tradicionais do relatório (econômica, ambiental, social, geopolítica e tecnológica), como também consideramos as causas desses riscos na forma de 13 tendências. Além disso, selecionamos iniciativas para responder a desafios significantes, que esperamos que inspirem a colaboração entre as comunidades empresariais, governamentais e da sociedade civil.

*Um risco global é uma condição ou evento incerto que, se ocorrer, pode causar um impacto negativo significativo em diversos países ou indústrias nos 10 anos seguintes.*

*Uma tendência é definida como um padrão de longo prazo que está ocorrendo atualmente e que pode amplificar os riscos globais e/ou alterar a relação entre os mesmos.*

### Mapeamento dos Riscos Globais em 2015

O Panorama dos Riscos Globais, um mapa dos riscos com mais probabilidade e impacto, avança que, 25 anos após a queda do Muro de Berlim, os conflitos interestatais são novamente uma preocupação de foco (vide a Tabela 1). No entanto, 2015 distingue-se do passado, com riscos tecnológicos crescentes, nomeadamente ciberataques, e novas realidades econômicas, que nos relembram que as tensões geopolíticas se apresentam em um mundo muito diferente do que existia. A informação viaja de forma instantânea por todo o globo, e as tecnologias emergentes aumentaram muito a influência dos novos jogadores e novos tipos de guerra. Ao mesmo tempo, os avisos passados de potenciais catástrofes ambientais começaram a se confirmar, e ainda não foram atingidos progressos suficientes – tal como se reflete nas grandes preocupações sobre a falha da adaptação à mudança climática e as crises de abastecimento de água iminentes referidas no relatório deste ano.

Estes desafios múltiplos e transversais podem ameaçar a estabilidade social, e é avaliada como a questão mais interligada com outros riscos em 2015, e adicionalmente agravada pelo legado de crise econômica global, que se traduz em finanças públicas sobrecarregadas e em desemprego persistente. O tema central de instabilidade social profunda destaca um paradoxo importante que está latente desde a crise, mas que volta à superfície no relatório deste ano. Os riscos globais ultrapassam fronteiras e esferas de influência e exigem que os grupos de interesse trabalhem em conjunto. No entanto, estes riscos ameaçam também minar a confiança e colaboração necessárias para a adaptação aos desafios do novo contexto global.

Tabela 1: Dez riscos globais em termos de probabilidade e impacto

10 riscos principais em termos de probabilidade	10 riscos principais em termos de impacto
1 Conflitos interestatais	1 Crises de abastecimento de água
2 Eventos meteorológicos extremos	2 Propagação de doenças infecciosas
3 Falha de governança nacional	3 Armas de destruição massiva
4 Colapso ou crise estatal	4 Conflitos interestatais
5 Desemprego ou subemprego	5 Falha de adaptação à mudança climática
6 Catástrofes naturais	6 Choque do preço de energia
7 Falha de adaptação à mudança climática	7 Falha crítica da infraestrutura de informação
8 Crises de abastecimento de água	8 Crises fiscais
9 Fraude ou furto de dados	9 Desemprego ou subemprego
10 Ciberataques	10 Perda da biodiversidade e colapso do ecossistema

Fonte: Pesquisa de Percepção dos Riscos Globais 2014, Fórum Econômico Mundial

Ainda assim, o mundo não está suficientemente preparado para um ambiente de risco cada vez mais complexo. Pela primeira vez, o relatório fornece uma visão deste aspecto a nível regional: a instabilidade social é um dos três riscos globais para os quais a Europa, a América Latina e as Caraíbas, e o Oriente Médio e a África do Norte estão menos preparados. Outros riscos sociais, desde a falha do planejamento urbano na Ásia Meridional às crises de abastecimento de água no Oriente Médio e na África do Norte, têm também destaque. Já a capacidade de responder ao desemprego persistente – um risco importante ligado à instabilidade social – é uma grande preocupação na Europa e na África Subsaariana.

A Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2014 reuniu as percepções de quase 900 membros da comunidade de grupos de interesse multilaterais do Fórum Econômico Mundial entre julho e setembro de 2014.

Como nos anos anteriores, a Parte 2 explora três constelações de riscos que sobressaem das descobertas da pesquisa. Em 2015, são:

**Interação entre a geopolítica e a economia:** As interligações entre a geopolítica e a economia estão se intensificando, uma vez que os estados estão utilizando mais as ferramentas econômicas, desde a integração regional e tratados comerciais às políticas protecionistas e investimentos transfronteiriços, para estabelecer poder geopolítico relativo. Isto ameaça a lógica da cooperação econômica global e, potencialmente, todo o sistema internacional baseado em regras.

**Urbanização em países em desenvolvimento:** O mundo está no meio de uma grande transição de uma predominância rural para uma vida urbana, com as cidades em crescimento mais rápido na Ásia e na África. Se for bem gerida, ajudará a incubar a inovação e a dirigir o crescimento econômico. No entanto, a nossa capacidade para fazer face a um leque de riscos globais – incluindo mudança climática, pandemias, agitação social, ciberataques e desenvolvimento de infraestruturas – será determinada, em grande parte, pela forma como as cidades são governadas.

**Administração das tecnologias emergentes:** O avanço tecnológico está mais rápido do que nunca. As disciplinas como a biologia sintética e a inteligência artificial estão criando novas capacidades fundamentais, que oferecem um enorme potencial para resolver os problemas mais urgentes do mundo. Ao mesmo tempo, apresentam riscos de difícil previsão. Os mecanismos de supervisão devem conseguir equilibrar de forma mais eficaz os benefícios prováveis e as demandas comerciais com maior consideração pelas questões éticas e os riscos em meio e longo prazo – desde os riscos econômicos aos ambientais e sociais.

Mitigar, preparar e criar resistência aos riscos globais é um processo longo e complexo, muitas vezes reconhecido na teoria, mas difícil na prática. Com este cenário, a Parte 3 inclui três iniciativas comprovadas ou promissoras, que foram criadas em resposta a eventos climáticos extremos e à adaptação à mudança climática. A modelação do sistema fluvial da **Bacia Murray-Darling** na Austrália apresentou métodos inovadores de gestão de água, que agora estão sendo adaptados para utilização em outros pontos do mundo. A **Mesa-redonda da América resistente** ajuda comunidades locais selecionadas por todos os Estados Unidos da América a compreender como podem ser afetadas por riscos diferentes, e depois a conceber estratégias de resistência. O **ZÜRS Public**, parte de um extenso programa de gestão de cheias da Alemanha, é uma colaboração público-privada que, nos últimos anos, tem sido uma ferramenta de comunicação com os proprietários de casas e negócios, sobre a sua exposição ao risco de cheias.

Ao longo dos últimos 10 anos, o relatório de *Riscos Globais* tem aumentado a sensibilização relativamente aos perigos da natureza interligada aos riscos globais, e tem incentivado, de forma persistente, à colaboração dos grupos de interesse multilaterais para a sua resolução. Oferecendo uma visão geral abrangente desde a identificação e avaliação de riscos às práticas – do “quê” ao “como” – o relatório deste ano pretende fornecer o conjunto mais abrangente até hoje de perspectivas para os tomadores de decisões nas suas duas décadas de história.